

ESTÁDIOS ACESSÍVEIS PARA TODOS

- O desporto é universal, todos devem ter o direito de desfrutar de uma experiência desportiva, independentemente da nacionalidade, etnia, religião, sexo, idade, género, orientação sexual ou deficiência.
- A necessidade de se empenhar em tornar os estádios inclusivos não é apenas um imperativo ético ou mesmo comercial. É também um importante fator de proteção, segurança e serviços. A experiência demonstra que multidões diversificadas, que refletem todas as comunidades e a população em geral, podem ter um impacto global positivo na dinâmica dos estádios e ajudar a criar um ambiente mais tolerante e pacífico.
- Todas as partes envolvidas na organização de um evento desportivo devem, por conseguinte, tomar medidas concretas para tornar os recintos desportivos acessíveis a todos.

O QUE DIZ A CONVENÇÃO DE SAINT-DENIS?

- O artigo 5.º da Convenção de Saint-Denis estabelece que os recintos desportivos devem proporcionar "um ambiente inclusivo e acolhedor a todos os sectores da sociedade, incluindo as crianças, os idosos e as pessoas com deficiência". Para tal, devem ser criadas instalações, serviços e políticas específicas para que todos os espectadores possam assistir aos eventos desportivos em boas condições.

” A diversidade de públicos nos recintos desportivos contribui para um clima mais tolerante e pacífico, o que tem um impacto positivo na proteção e segurança

- Além disso, a Recomendação Rec(2021)¹ do Comité de Saint-Denis contém muitas disposições sobre a questão da acessibilidade, particularmente nos anexos A e C sobre medidas de proteção e de serviços.

ACESSO AO ESTÁDIO PARA ESPECTADORES COM DEFICIÊNCIA

- A acessibilidade para as pessoas com deficiência é o seu direito de participar plenamente na vida em sociedade. Ignorar esta responsabilidade ou não atuar de acordo com ela é uma forma de discriminação. A acessibilidade é um direito fundamental e uma base para a justiça social, que inclui o reconhecimento de todas as pessoas e uma verdadeira igualdade de oportunidades para participar plenamente na sociedade. Um ambiente verdadeiramente acessível é aquele em que todas as barreiras à integração foram eliminadas.
- O modelo social da deficiência explica como uma pessoa fica efetivamente incapacitada pela sociedade que a rodeia. De acordo com o modelo social da deficiência, as barreiras físicas, sensoriais, de atitude, de comunicação, tecnológicas e operacionais existentes no ambiente de uma pessoa "incapacitam-na", em oposição a qualquer "deficiência" ou condição.



Os espectadores devem eliminar as suas barreiras atitudinais e ver uma pessoa com deficiência como um igual

- As barreiras físicas são muitas vezes as mais fáceis de identificar - por exemplo, se a entrada de um edifício for feita através de um lance de escadas, isso tornar-se-á uma barreira para um utilizador de cadeira de rodas ou uma pessoa com mobilidade reduzida. As barreiras atitudinais podem ser muitas vezes as mais difíceis de ultrapassar, uma vez que pode ser necessário mudar a mentalidade de uma pessoa para que esta veja uma pessoa com deficiência como igual e não como alguém que precisa da sua ajuda.
- Do ponto de vista legal, considera-se que uma pessoa é portadora de deficiência se tiver uma "incapacidade" física ou mental que tenha um efeito significativo e de longo prazo na sua capacidade de realizar as atividades quotidianas normais, enquadrando-se numa ou mais das seguintes categorias:

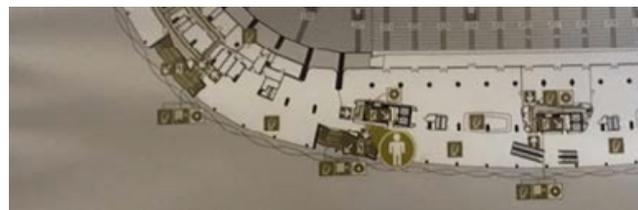
- Ø Mobilidade
- Ø Destreza manual
- Ø Coordenação física
- Ø Continência
- Ø Capacidade para levantar, transportar ou deslocar objetos do quotidiano
- Ø Fala, audição ou visão
- Ø Memória ou capacidade de concentração, aprendizagem ou compreensão
- Ø Perceção do risco de perigo físico.

” A Europa tem quase 100 milhões de pessoas com deficiência

- No entanto, é importante reconhecer que as pessoas com uma "deficiência" progressiva ou corrigida por uma prótese, medicação ou outro meio e as pessoas com uma desfiguração grave também podem ser definidas como deficientes.
- É igualmente importante reconhecer que muitas pessoas vivem com deficiências não visíveis que podem afetar a sua capacidade de participar plenamente na experiência do estádio.
- O daltonismo (deficiência/incapacidade de visão cromática ou DVC, em particular) é uma dessas deficiências invisíveis e estima-se que afete pelo menos 5% das pessoas envolvidas nos eventos em estádios, incluindo espectadores, pessoal do estádio, serviços de emergência e mesmo jogadores.
- Não ter em conta as necessidades das pessoas daltónicas pode mesmo pôr em risco as suas vidas, como demonstram as imagens de daltónicos simuladas abaixo.



Visão cromática normal



Simulação de "daltónico"

(i) Como as pessoas daltónicas confundem frequentemente os vermelhos e os verdes, os planos de saída de emergência podem ser difíceis de compreender



Visão cromática normal



Simulação de "daltónico"

(ii) A falta de contraste pode fazer com que a sinalização de emergência seja difícil de ver numa situação de emergência

Meat Feast	Wheat	Alergen Present	Alergen Free
Margherita Pizza	Wheat	Alergen Present	Alergen Free
Key	Alergen Present	Alergen Free	Alergen Free

Visão cromática normal

Meat Feast	Wheat	Alergen Present	Alergen Free
Margherita Pizza	Wheat	Alergen Present	Alergen Free
Key	Alergen Present	Alergen Free	Alergen Free

Simulação de "daltónico"

(iii) A informação sobre alérgenos fornecida apenas pela cor pode constituir um risco direto para a vida, como demonstra o exemplo acima, de um restaurante de um conhecido estádio europeu



Visão cromática normal



Simulação de "daltônico"

iv) Muitas cores diferentes podem ser facilmente confundidas por pessoas daltônicas

- Existem quase 100 milhões de pessoas com deficiência na Europa. Para não fechar as portas de um evento desportivo a uma parte tão grande da população, são necessárias medidas físicas concretas e uma gestão adequada da segurança das multidões.

PENSAR EM INFRAESTRUTURAS INCLUSIVAS

- A acessibilidade deve ser considerada e prevista desde a fase de conceção do recinto desportivo. Em todos os projetos de ampliação, renovação e modernização dos estádios existentes, tudo deve ser pensado para implementar medidas que facilitem o acesso dos adeptos com deficiência. É igualmente vital que a acessibilidade seja integrada em todo o itinerário do dia do jogo, desde o ponto de venda de bilhetes e de informação até à chegada ao recinto e à saída, e tudo o que se encontra pelo meio.
- Para melhorar as infraestruturas existentes, existem muitas soluções de conceção e de gestão que não implicam custos económicos significativos. A configuração das bancadas é crucial para reforçar a inclusão nos recintos desportivos. Todos os espectadores devem poder desfrutar da experiência desportiva, integrando-se no seu grupo de adeptos. É importante que os espectadores com deficiência possam assistir aos eventos sem serem separados da sua família ou amigos.
- Para mais informações, consulte o Guia de Boas Práticas da UEFA e do CAFE (Centro para o Acesso ao Futebol na Europa) para a Criação de um Estádio Acessível e de uma Experiência de Dia de Jogo - Acesso para Todos: <https://www.cafefootball.eu/access-for-all-guide>.

UMA NOVA FUNÇÃO: O RESPONSÁVEL PELA ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

- O Responsável pela Acessibilidade de Pessoas com Deficiência (RAD) deve garantir que os espectadores com deficiência possam desfrutar de uma experiência de futebol inclusiva e acolhedora. Deve assegurar que o pessoal do estádio e do clube recebe formação e está sensibilizado para a integração das pessoas com deficiência e deve trabalhar com os vários departamentos relevantes, bilhética, marketing, comunicação e recursos humanos para garantir serviços e instalações inclusivos e acessíveis.
- O RAD pode prestar aconselhamento e assistência técnica aos diferentes intervenientes na organização, com base nas normas estabelecidas pela UEFA e pelo CAFE. Deve também estabelecer contacto com os espectadores com deficiência e atuar como intermediário com eles, a fim de comunicar quaisquer problemas ao responsável de segurança do estádio.
- Desde 2015, a UEFA incluiu nos seus regulamentos de licenciamento de clubes a obrigação de nomear um responsável pela acessibilidade de pessoas com deficiência.
- Para mais informações, consulte o Manual do Responsável pela Acessibilidade de Pessoas com Deficiência da UEFA.

” O responsável pela acessibilidade de pessoas com deficiência (RAD) ajuda a criar uma experiência de futebol inclusiva e acolhedora para os espectadores com deficiência

- Intervenientes europeus empenhados na inclusão e acessibilidade

- Muitas associações e ONGs de toda a Europa estão a fazer um trabalho notável e essencial para informar os organizadores de eventos desportivos sobre as ações e a comunicação a privilegiar para promover a inclusão das pessoas com deficiência.
- Dois exemplos são o trabalho do Centro para o Acesso ao Futebol na Europa (CAFE) e do Colour Blind Awareness.
- O CAFE trabalhou com a UEFA para criar o Guia de Boas Práticas sobre a Acessibilidade dos Estádios e o Manual do Responsável pela Acessibilidade de Pessoas com Deficiência. Estas são ferramentas de valor inestimável para qualquer federação desportiva nacional, liga ou clube que procure aconselhamento sobre como tornar os estádios de futebol ou recintos desportivos e as suas imediações acessíveis a pessoas com deficiência.
- A organização "Colour Blind Awareness" visa sensibilizar os intervenientes no desporto para o daltonismo. Esta deficiência não visível caracteriza-se por uma incapacidade de distinguir determinadas cores, o que pode levar a interpretações incorretas da informação, especialmente se a sinalética não respeitar os rácios mínimos de contraste de cor.

É evidente que, para tornar os recintos desportivos acessíveis a todos, é essencial que grande parte da população não seja excluída da experiência desportiva. Na Europa, há muitas categorias de espectadores que beneficiariam de melhorias nas infraestruturas e nos serviços para tornar os recintos desportivos mais acessíveis. Com efeito, não são apenas as pessoas com deficiência que beneficiariam, mas também os idosos e as crianças, que assistem cada vez mais a eventos desportivos.

” A melhoria das infraestruturas dos recintos desportivos permite também uma melhor acessibilidade para os idosos e as crianças



É importante tornar os recintos desportivos acessíveis a todos



Os espectadores com deficiência devem poder assistir a eventos desportivos sem serem separados da sua família ou amigos



”

A Convenção de Saint-Denis é o único instrumento internacional juridicamente vinculativo em matéria de proteção, segurança e serviços em eventos desportivos

A Convenção de Saint-Denis

A Convenção do Conselho da Europa sobre uma abordagem integrada em matéria da segurança, da proteção e dos serviços por ocasião dos jogos de futebol e outras manifestações desportivas foi aberta a assinatura em Saint-Denis (França) a 3 de julho de 2016, por ocasião dos quartos de final do UEFA EURO 2016. Entrou em vigor a 1 de novembro de 2017, após 3 ratificações - França, Mónaco e Polónia - e neste momento tem um grande número de Estados Partes.

Promove uma abordagem multi-institucional integrada, que abrange três pilares complementares e interligados: Proteção, Segurança e Serviços. É o único instrumento internacional juridicamente vinculativo que estabelece a cooperação institucional entre todos os intervenientes para tornar os jogos de futebol e outros eventos desportivos mais protegidos, seguros e acolhedores.

LIGAÇÕES ÚTEIS

1. Convenção de Saint-Denis
<https://www.coe.int/en/web/sport/safety-security-and-service-approach-convention>
2. Recomendações T-S4 Rec (2021)1:
<https://www.coe.int/en/web/sport/recommendation-2021-1>
3. Para saber mais sobre a Convenção e Recomendações, pode inscrever-se nos seguintes cursos online:
 - i.MOOC Direitos Humanos no Desporto <http://help.elearning.ext.coe.int/course/index.php?categoryid=590>
 - ii.MOOC Proteção, Segurança e Serviços nos Eventos Desportivos <https://pjp-eu.coe.int/en/web/security-safety-sport/pros4-e-learning-enrolment-form>